

Fórum Nacional de Museus

Grupo de Estudos sobre Museus Universitários e de Ciências

Como participante do Fórum Nacional de Museus realizado em Salvador (BA), de 13 a 17 de dezembro de 2004, promovido pelo Ministério da Cultura, através do Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, o *Grupo de Trabalho sobre Museus Universitários e de Ciências* constou de 40 integrantes, das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste, representando os Estados do Amazonas, Pará, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Santa Catarina, Paraná, Sergipe, Paraíba, Rio Grande do Norte, São Paulo, Pernambuco, Mato Grosso.

Discutindo a Política Nacional de Museus, bem como o recém criado Sistema Brasileiro de Museus, este grupo reconheceu o momento histórico vivido pelos museus e centros de ciência e cultura de nosso País, como um tempo de abertura, de estímulo ao diálogo, ao planejamento de ações conjuntas e à implementação de propostas mais audaciosas e abrangentes, a curto, médio e longo prazos.

A necessidade de falar, de ser ouvido, de expor e de buscar soluções para os problemas que angustiavam todo o grupo foram manifestas desde os primeiros contatos e nortearam, metodologicamente, a opção pela divisão de trabalho em sub-grupos, o que facilitou o debate e a participação de todos,

1. Refletindo sobre

- *O importante papel das universidades* na geração e sistematização de conhecimento, na formação de recursos humanos; na inclusão e transformação social; no desenvolvimento científico e tecnológico e na disponibilização dos produtos e serviços gerados, a toda a sociedade;
- *o papel dos museus universitários* como mediadores entre a universidade e a sociedade o seu caráter educativo (formal e informal), como geradores e difusores de conhecimento;
- sobre a credibilidade dos museus universitários e de ciências na difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- o alcance dos museus na democratização do conhecimento científico e tecnológico, em linguagem adequada para os seus diferentes tipos de público;
- sobre as exposições permanentes e temporárias desses museus e sua interatividade com os diferentes tipos de público, de forma atraente e lúdica, permitindo apreender a riqueza do patrimônio científico;
- o papel dos museus universitários e de ciências na preservação da memória, através da valorização dos acervos como instrumentos para a pesquisa e a comunicação expositiva;
- sobre a abrangência dos museus universitários e de ciências, ao englobarem diferentes áreas do conhecimento e abrigarem múltiplos processos de formação;
- sobre a potencialidade desses museus de manterem um diálogo aberto com o público e estimulá-lo na busca de novos conhecimentos;
- sobre as potencialidades desses museus na integração da comunidade, na inclusão sócio- educacional e das pessoas com deficiências;

- ;sobre o caráter interdisciplinar dos museus universitários e de ciências, em sua origem e função, bem como na integração: pesquisa, ensino e extensão;
- as potencialidades dos museus como geradores de recursos para sua auto-sustentação;
- sobre a capacidade dos museus universitários de ministrar disciplinas curriculares e extracurriculares, de graduação, pós-graduação e cursos de extensão;
- sobre a natureza e importância das pesquisas desenvolvidas nos museus, bem como de seus projetos expográficos relacionados às práticas museológicas, à comunicação, à educação e estudo de público. E

2. Discutindo questões como

- a necessidade de **preservação** do patrimônio (material e imaterial), em condições técnica e cientificamente adequadas;
- as qualidade das **pesquisas** desenvolvidas nos diferentes museus universitários e de ciências, bem como as formas de divulgação científicas adotadas;
- a importância da **comunicação** interna e externa desses museus, os tipos de público e as formas de atendimento e/ou interação com a comunidade;
- e a **função social** dos museus na educação formal e informal, na popularização da ciência, na aproximação Universidade, Instituto de Pesquisa - Sociedade e sua contribuição para a formação da cidadania,

3. Relataram as principais deficiências discutidas:

- falta de uma política de museus nas Universidades, nos Centros Tecnológicos e Institutos de Pesquisa;
- baixa representatividade dos museus nas instâncias de decisão das universidades às quais estão vinculados;
- fragilidade das relações entre museus e a administração da Universidade ou da Instituição onde está inserido o museu;
- ausência de dotação orçamentária e escassez de recursos para a manutenção da estrutura física, do desenvolvimento da pesquisa e da ação educativa dos museus;
- insuficiência do quadro de pessoal e deficiências em sua capacitação;
- problemas disciplinares e administrativos por carência de pessoal: museólogo, bibliotecário, arquivista, conservador, técnicos de laboratório, educadores, pesquisadores;
- falta de reconhecimento acadêmico das pesquisas realizadas nos museus universitários;
- entraves de ordem jurídica e acadêmica, ausência de Estatuto e Regimento Interno nos os museus universitários;
- Falta de intercâmbio entre diferentes setores do próprio museu;
- Falta de projeto e de pessoal qualificado para comunicação com o público;

- falta de espaços apropriados para a guarda das coleções e o seu acondicionamento;
- falta de políticas para gerenciamento e conservação de coleções e acervos;
- climatização inadequada nas reservas técnicas;
- falta de espaços expositivos adequados, sob o ponto de vista da conservação;
- falta de integração entre pesquisa, acervo, coleções e divulgação científica;
- deficiências na articulação do museu com outras unidades acadêmicas, com a graduação, pós-graduação, extensão e coordenações de pesquisa.

4. Apresentaram sugestões para a solução de questões consideradas prioritárias.

À Universidade:

- incluir os museus no Estatuto e Regimento Interno das Universidades, garantindo sua representatividade nas diversas instâncias administrativas, ampliando sua autonomia político- administrativa.
- Criar política específica para museus, centros de ciência e de memória, dotando-os de recursos humanos e materiais para garantir o efetivo cumprimento de sua missão.
- Promover maior visibilidade dos museus, através da valorização da sua função social, relacionada ao ensino, pesquisa, extensão universitária.
- Promover o intercâmbios entre MEC, MINC, MS, MCT e CRUB, visando reduzir esforços e otimizar as ações dos museus.
- Incluir, nas instâncias de avaliação de produtividade acadêmica, as atividades desenvolvidas nos museus.
- Criar política universitária de reconhecimento, valorização e preservação patrimonial.
- Contribuir para a manutenção de políticas de formação continuada de profissionais de museus.
- Reformular o quadro técnico de funcionários das Universidades Federais, de forma a atender às necessidades dos museus, ou incorporando os profissionais que já trabalham nos museus.
- Valorizar os acervos museais, como instrumentos de pesquisa e educação patrimonial.
- Registrar os acervos dos museus universitários como bens públicos, sob a sua guarda.

Ao Museu:

- elaborar o organograma do Museu, mantendo-o atualizado e operante;

- criar um conselho científico interdisciplinar, com a participação das pró-reitorias acadêmicas e departamentos envolvidos em suas atividades e/ou projetos;
- buscar estabelecer redes locais, regionais, nacionais e internacionais entre museus e centros de ciências, como forma de manter o diálogo e a troca de experiências;
- implementar processos curatoriais participativos, tanto no âmbito do museu como de outras instituições congêneres;
- manter a avaliação interna e externa como política permanente;
- promover exposições temporárias e atividades de difusão científica, principalmente relacionadas à área de atuação do museu;
- promover práticas de inclusão social e outros processos de afirmação da cidadania;
- promover ações estratégicas que possibilitem o acesso físico, social, cognitivo a diferentes tipos de público.
- incentivar a participação do público universitário – professores, funcionários e estudantes – nas atividades do museu;
- que os museus universitários busquem a articulação entre pesquisa e ensino, a partir de seu patrimônio museal;
- Que os museus universitários busquem a articulação entre pesquisa e ensino, a partir do patrimônio museal.
- desenvolver sua interface com diferentes segmentos da sociedade, atuando como mediador entre a produção científica acadêmica e a sociedade;
- buscar convênios e parcerias visando ampliar seu orçamento e força de trabalho;
- ter sempre presente a função de entretenimento que o museu deve oferecer aos seus diferentes tipos de público;
- ampliar suas ações educativas e de comunicação voltadas para a preservação patrimonial;
- buscar parcerias com os espaços de mídia das universidades às quais se encontram inseridos;
- criar linhas editoriais nas editoras universitárias para publicação de catálogos de suas coleções e exposições;
- exercitar a interdisciplinaridade/multidisciplinaridade dentro e fora do museu.

Ficou claro, nos debates do GT sobre museus universitários e de ciências, o amadurecimento dos profissionais e a clareza sobre o que desejam e como alcançá-lo. Segundo suas próprias palavras, “temos acervo, público e projetos; falta-nos recursos para executá-los”.

Salvador, 17 de dezembro de 2004.

*Profa. Maria das Graças Ribeiro/UFMG
Pesquisadora Lúcia van Welten/Goeldi*